

<b>DEFESA DE TESE – turma 2016</b>	<b>SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO</b>			
------------------------------------	--	--	--	--

Doutorando(a): <b>Marlies da Costa Bengio</b>	Data da defesa: <b>4ª feira</b>	Horário: <b>24/02/2021 14:00h</b>	Local: <b>Videoconferência</b>
--	------------------------------------	--------------------------------------	-----------------------------------

Título da Tese:

**"Trajetórias estudantis na rede estadual do Rio de Janeiro: acesso e permanência no ensino médio noturno".**

Banca Examinadora:	Instituição de origem:
<b>Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato(Orientador)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Antônio Jorge Gonçalves Soares</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Ana Pires do Prado</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Eliane Ribeiro Andrade</b>	<b>UNIRIO</b>
<b>Rogéria Campos de Almeida Dutra</b>	<b>UFJF</b>
<b>Daniela Patti do Amaral (suplente)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Amália Silva Alves de Oliveira (suplente)</b>	<b>UNIRIO</b>

Resumo da Tese:

Esta tese está inserida no debate antropológico sobre produção e reprodução de desigualdades educacionais. Trata-se de uma análise das trajetórias de uma turma de estudantes do ensino médio noturno da rede estadual de educação do Rio de Janeiro. A pesquisa ocorreu numa escola, localizada no 1º distrito do município de Duque de Caxias. A investigação das trajetórias estudantis aconteceu entre os anos de 2017 e de 2019. A proposta de acompanhar a turma dessa escola estava articulada à hipótese de que a escola reproduz desigualdades, assim como as produz quando estigmatiza (Goffman, 1963) grupos de estudantes, transformando-os em "fracassados" e/ou inaptos socialmente para o aprendizado escolar. A metodologia desse estudo teve como base uma abordagem interpretativo-compreensiva, além da utilização das seguintes técnicas (i) análise documental de leis, decretos e normativas referentes às formas de ingresso e de permanência de estudantes na rede estadual; (ii) observações etnográficas a partir da "participação observante" (Wacquant, 2002) nas aulas, conselhos de classe e reuniões; (iii) aplicação de questionários; (iv) entrevistas com nove professores e vinte e cinco estudantes. A pesquisa mapeou um conjunto de "profecias autorrealizadoras" (Merton, 1968) presentes nas interações, percepções e ações desenvolvidas entre os docentes e os estudantes. Os docentes acreditavam que as desistências dos estudantes estavam ligadas aos fatores externos e isentavam a escola de quaisquer responsabilidades. Ao mesmo tempo, os alunos realizavam negociações entre os universos da escola, da família e do trabalho e o que era formalmente interpretado como infrequência, evasão ou abandono era por eles lido como um conjunto de estratégias de permanência. Os estudantes partiam de outras temporalidades, o que os permitia ler as suas próprias ausências na escola como parte constitutiva do ensino médio. Dessa forma, enquanto professores e gestores os percebiam como desistentes e/ou "fracassados", eles se percebiam somente como estudantes do ensino médio.

**Palavras-Chave:** Ensino médio noturno; acesso e permanência; desigualdades educacionais; interações, percepções e ações docentes; estudantes de ensino médio.